



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 21 de setembro de 2013

BENFEITORIAS

Reunião vai decidir o destino da Ceasa de Aracaju

Na próxima segunda-feira, 23 de setembro, o presidente da Associação dos Feirantes da Central de Abastecimento (Ceasa) e o diretor da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos de Sergipe (Cohidro) irão se reunir na sede do órgão para ajustar questões referentes à administração do local e o início das benfeitorias exigidas pelo Ministério Público Estadual e Vigilância Sanitária Municipal.

De acordo com o presidente da Associação, Augusto Gonçalves Neto, eles têm interesse de continuar administrando a Ceasa, desde que haja respaldo judicial para isso. "Hoje nós não temos esse respaldo, pois a própria Cohidro denunciou nosso convênio, então precisamos do respaldo jurídico para continuar administrando, porque do jeito que está não dá para continuar. Precisamos estar legalizados para fazer nossos contratos, convênios, e mesmo firmar



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ **Administração e reforma do prédio são os assuntos da pauta**

o compromisso com os feirantes em fazer os módulos de alvenaria exigidos pela Vigilância Sanitária", explica o presidente.

A administração e a reforma do prédio é o assunto da pauta da reunião, que acontecerá na segunda-feira. Mas o presidente adianta que a Ceasa não será retirada do local, porque há uma determi-

nação jurídica que prevê isso. "A Ceasa não vai acabar, vão continuar ali e isso nós vamos tratar na reunião do que será feito para melhorar, mesmo que o Estado não disponibilize recursos, vamos reformar com recursos próprios, sabemos que vai ser mais demorado, mas será feito. Em relação à saída do atual local, isso não

pode ser feito, primeiro porque mais de 400 famílias sobrevivem dali, e isso é um fator social muito importante. Outra coisa é que existe um decreto lei nº 2400 de 21 de dezembro de 1987 do Governo Federal, que quando ele transferiu as ações para o Governo do Estado, ele deixou alguns encargos e o primeiro item diz que o Estado de Sergipe tem que manter inalterado o objeto social da Ceasa, já outra Lei Estadual de 1990, o Estado assumiu o compromisso de cumprir esses encargos, então não pode simplesmente fechar aquilo ali. Se quiserem fazer isso, tem que construir outro local para colocar a Ceasa e isso leva em média uns quatro anos, então estou tranquilo", ressalta Augusto.

Os feirantes estão menos apreensivos, apesar de não ter nada formalizado, eles têm a certeza de que poderão continuar trabalhando e sustentando suas famílias.